



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**ERIKA MARTINS ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO E CRITICIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO TEÓRICA  
A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE**

**FORTALEZA**

**2022**

**ERIKA MARTINS ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO E CRITICIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO TEÓRICA  
A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Elenilce Gomes de Oliveira

:

**FORTALEZA**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A688e Araújo, Erika Martins.  
EDUCAÇÃO E CRITICIDADE : UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO TEÓRICA A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE / Erika Martins Araújo. – 2022.  
54 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Profa. Dra. Elenilce Gomes de Oliveira.

1. Educação profissional. 2. Institutos federais de educação. 3. Marxista. 4. Projetos pedagógicos institucionais. I. Título.

CDD 370

---

**ERIKA MARTINS ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO E CRITICIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO TEÓRICA  
A PARTIR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS DOS INSTITUTOS  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO DO NORDESTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação Brasileira.

Aprovada em: 29/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elenilce Gomes de Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Adriana Alves da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

---

Prof. Eneas de Araújo Arrais Neto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

“Instrua-se, porque necessitaremos de toda a sua inteligência. Atue, porque necessitaremos de todo o seu entusiasmo. Organize-se, porque necessitaremos de toda a sua força”.

(Antonio Gramsci)

Dedico esse trabalho a minha sobrinha Isabela Maria que, em meio as incertezas e tristezas de um período de pandemia, me fez sentir a esperança do verbo esperar. Ela me trouxe a força para continuar esperando por um mundo mais justo, igualitário e democrático.

## AGRADECIMENTOS

Durante muitos anos, escutei que os maiores milagres acontecem no nosso dia a dia, mas nós nos recusamos a enxergar. Hoje, escrevendo esses agradecimentos, ainda não enxergo, mas creio que a realização dessa pesquisa e a conclusão de mais essa etapa na minha vida foi por inteiro um milagre de Deus e Nossa Senhora, a quem pedi, incessantemente, que me dessem força e coragem para persistir, mesmo quando tudo me levava a crer que seria impossível. Diante de um cenário de profundas incertezas e de sofrimento intenso em todo o mundo, posso dizer que tenho vivenciado o milagre da vida e da vontade de continuar lutando pelo que defendo enquanto profissional, pesquisadora e ser humano.

Agradeço com todas as minhas forças e com todo o meu coração a Deus e a Nossa Senhora de Fátima, por me dispensarem esse amor que não se cansa e por tanta misericórdia. A eles, atribuo toda honra e toda glória alcançada em minha vida.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Elenilce Gomes Oliveira, uma mulher de garra que, nessa sociedade machista e patriarcal, deixou o seu legado de mulher, mãe, trabalhadora, pesquisadora e orientadora de excelência.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Alves da Silva e Prof. Dr. Eneas de Araújo Arrais Neto, por todo o tempo dispensado em ouvir, ensinar e me fazer ter a certeza de que a educação é, sem dúvida, um elemento libertador, ao dispensarem suas valiosas colaborações e sugestões.

Ao professor que, na apresentação dessa dissertação, já será Dr. Jerciano Pinheiro Feijó, com muito mérito, que me acompanha desde a graduação e foi o meu maior incentivador nessa jornada, que é o mestrado. Obrigada por me apoiar desde o processo seletivo até a elaboração desse trabalho, pois sem você eu não teria conseguido.

Aos demais professores do Labor, que foram de fundamental importância para a minha formação acadêmica e pessoal.

Ao meu grande amigo e parceiro de mestrado construído no Labor, Demétrio Melo. Gratidão por ter dividido comigo essa experiência única e cheia de percalços.

Agradeço à minha família, de uma maneira geral, por ser o meu alicerce forte, incondicional e a minha maior riqueza.

Em especial, agradeço aos meus amados irmãos, Efraim e Eliakim, que são e serão, para todo o sempre, a minha fonte de inspiração e os meus maiores exemplos aqui na Terra.

Eles não só me incentivaram como me inspiraram e são responsáveis diretos pela conclusão de mais essa etapa na minha vida.

Ao meu grande companheiro e amigo, Gerson Barroncas, que veio como providência divina para renovar as minhas forças e me fazer acreditar que tudo seria/será possível. Obrigada por ter paciência e aguentar firme ao meu lado a construção desse trabalho, por abdicar de tempo me fazendo companhia e por segurar a minha mão em um momento tão necessário.

Aos meus amigos, que não serão citados, mas que, durante muito tempo, entenderam a minha ausência pela necessidade de findar esse processo extenso, que é a escrita da dissertação de mestrado.

Por fim, agradeço àqueles que encontrei nessa caminhada tão desafiadora e que, em algum momento, contribuíram para a minha formação, seja em diálogos, debates, aulas, troca de materiais ou conversas despreziosas.

A confiança depositada por vocês foi de extrema importância para que eu conseguisse chegar até aqui.



## RESUMO

No que concerne ao que se tem hoje como modelo dominante de educação, é possível afirmar que há uma ligação deste com a realidade econômica, social, histórica e cultural de dada sociedade. Portanto, o que acontece no nosso país não é diferente. De acordo com alguns estudos, nos últimos 40 anos, principalmente no campo econômico, o país foi fortemente influenciado pelas transformações ocorridas em escala global. Essas mudanças têm impactado os processos educativos. Dessa forma, alicerçado em um trabalho de revisão bibliográfica, com base em leituras, reflexões e produção textual referenciada em Saviani (1995), Gasparini (1991), Frigotto (1993), entre outros, e os Projetos Pedagógicos Institucionais –PPIs dos Institutos Federais de Educação, bem como Decretos, Leis e Diretrizes sobre a educação profissional, esse estudo pretendeu analisar a educação ofertada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Nordeste, por meio da prática docente. Para alcançar esse objetivo, foi trilhado o caminho histórico da Educação Profissional no país, desenvolvendo análise referenciada no pensamento marxista, perpassando pela compreensão de formação humana alicerçada na teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, buscando, assim, trazer à luz questões que evidenciam a educação e as influências que se manifestam na construção dos planos pedagógicos que orientam a atuação dos docentes e sua metodologia de ensino. Por fim, é possível afirmar que há um direcionamento unificado para os PPIs da Rede de Institutos Federais de Educação, porém a construção de cada um acontece de forma individualizada e democrática em cada Estado. É válido ressaltar que o atual momento vivenciado pela política educacional impacta na construção e efetivação dos PPIs, que são a base teórica para a prática docente e formalização do ensino.

**Palavras-Chave:** Educação profissional; institutos federais de educação; marxista; projetos pedagógicos institucionais.

## ABSTRACT

Regarding what we have today as the dominant model of education, it is possible to affirm that there is a connection between it and the economic, social, historical and cultural reality of a given society. Therefore, what happens in our country is no different. According to some studies, in the last 40 years, mainly in the economic field, the country was strongly influenced by the transformations that took place on a global scale. These changes have impacted educational processes. In this way, based on a work of bibliographic review, through readings, reflections and textual production referenced in Saviani (1995), Gasparini (1991), Frigotto (1993) among others, and the Institutional Pedagogical Projects -PPIs of the Federal Institutes of Education, as well as Decrees, Laws and Guidelines on professional education, this study aimed to analyze the education offered at the Federal Institutes of Education, Science and Technology in the Northeast through teaching practice. To achieve this objective, the historical path of Vocational Education in the country was followed, developing an analysis based on Marxist thought, passing through the understanding of human formation grounded in the theory of Historical-Critical Pedagogy, thus seeking to bring to light issues that highlight education and the influences that manifest themselves in the construction of pedagogical plans that guide the performance of teachers and their teaching methodology. Finally, it is possible to say that there is a unified direction for the PPIs of the Federal Institutes of Education Network, but the construction of each one takes place in an individualized and democratic way in each State. It is worth noting that the current moment experienced by educational policy impacts the construction and implementation of PPIs that are the theoretical basis for teaching practice and formalization of teaching.

**Keywords:** Professional education; federal institutes of education; marxista; institutional pedagogical projects.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
EPSJV	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
EPT	Educação Profissional
IF BAIANO	Instituto Federal Baiano
IF SERTÃO PE	Instituto Federal do Sertão Pernambuco
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFPE	Instituto Federal do Pernambuco
IFPI	Instituto Federal do Piauí
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande Do Norte
IFS	Instituto Federal de Sergipe
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NBR	Norma Brasileira Regulamentar
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UFC	Universidade Federal do Ceará
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>
trad.	Tradutor

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 MARX E SEU LEGADO PARA A EDUCAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>3 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE SAVIANI .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Formação humana e a didática da Pedagogia Histórico-Crítica .....</b>	<b>27</b>
<b>4 A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCTO TEÓRICO DE SAVIANI.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Projetos Pedagógicos Institucionais dos Institutos Federais: uma expressão da organização de ensino? .....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 Os Institutos Federais de Educação do Nordeste: os Projetos Pedagógicos Institucionais e seus pressupostos filosóficos.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação em curso no Brasil vem passando por mudanças significativas ao longo de sua história, mudanças essas que ocorrem acompanhando a dinâmica capitalista. Assim, utilizando como subsídio as duas últimas décadas, é possível salientar que tais mudanças contribuíram para o surgimento de novas propostas metodológicas que influenciam as práticas pedagógicas.

Ao adentrarmos a esfera da discussão sobre a temática “educação”, alicerçaremos nosso debate por meio do legado marxista para esta. É sabido que Marx não possui uma concepção pedagógica sistematizada de educação. Nesse sentido, discutir educação com base em seu pensamento constitui um esforço de interpretação de sua obra, visando identificar aspectos que possam conduzir a um projeto de educação que, associado aos demais projetos sociais e econômicos, possa extinguir a exploração do homem pelo homem e trazer a autonomia e a emancipação para um lugar central.

Em verdade, a perspectiva marxiana, ao inserir a educação na análise da sociedade, amplia o horizonte, pois a situa na totalidade das relações sociais estabelecidas cotidianamente entre os homens, num processo que possibilita a leitura e a compreensão das múltiplas e contraditórias determinações da realidade, enquanto relação dialética entre objetividade e subjetividade, cujo propósito se expressa na construção, transformação e humanização da sociedade.

No Brasil, a apreensão do pensamento marxista e seus conceitos desenvolve-se de forma destacada, no que é conhecida por Escola de Saviani, conceito que possui amplo debate por educadores que realizaram seus estudos sob sua influência. Saviani produz sua teoria, denominada Pedagogia Histórico-Crítica, na qual apresenta a educação escolar como uma forma de possibilitar o acesso aos indivíduos do conhecimento sistematizado, entendendo que a proposta da educação politécnica colocada por Marx visa superar a atual divisão e desumanização do homem, seja ele considerado como indivíduo ou como classe. Enfim, um único tipo de escola que some a formação intelectual e produtiva como fundamento educativo do ser, objetivando sua desalienação, é o que defendem os teóricos aqui estudados.

É comum, na realidade da escola moderna, a transformação dos sujeitos através da educação, ressaltando-se, assim, o papel da escola que, por meio do seu “significado histórico” e do seu projeto de formação. Estes são impulsionadores para a reflexão, pesquisa e produção de Dermeval Saviani, ao longo de sua trajetória como intelectual da educação, assumindo o seu

compromisso com uma forma de educação “tributária da concepção dialética”. (SAVIANI, 2008, p. 24).

A sistematização dessa educação ficou conhecida como Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), conforme foi nomeada em 1984, como uma contribuição fundamental e de destaque para esse professor. Para Saviani (2017b, p. 654), a escola é o instrumento privilegiado de “construção da ordem democrática”, sendo essa totalmente interligada à ideia de “cidadania” que, entendida de forma mais ampla pelo autor, está para além da “democracia formal”, que é difundida nas sociedades liberais. Para o autor, a democracia real seria a possibilidade verídica de emancipação humana, podendo ser concebida apenas no modelo de sociedade socialista, situação em que haveria, segundo ele destaca com fundamentação em Marx, uma associação na qual o livre desenvolvimento de cada um é condição para o livre desenvolvimento de todos (SAVIANI, 2017b, p. 656).

Assim, o presente estudo, fundamentado no pensamento pedagógico de Dermeval Saviani, norteia-se na discussão acerca das relações entre práxis, educação, formação humana e democracia, levando em conta as suposições pedagógicas e a sua possibilidade de diálogo com o cenário educacional da atualidade, mais precisamente na Rede de Educação Profissional. Para que possamos embasar a discussões, recorreremos às suas influências filosóficas, principalmente oriundas de Marx e de Gramsci, em que o autor se fundamenta e dialoga, embasando seu posicionamento frente ao cenário contemporâneo da educação.

Dentro desse contexto em que será discutida a educação de forma mais ampla e teremos como objeto de análise a realidade da educação ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Nordeste, faz-se necessário discorrer sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para que possamos adentrar a compreensão da Educação Profissional (EPT), é necessário compreender sua historicidade. No Brasil, a EPT, inicialmente, surge destinada aos pobres e desvalidos. Na primeira década do século XX, é criada a rede federal de ensino profissional de nível primário, em que surgem as Escolas de Aprendizes Artífices que tinham como missão modificar a realidade de crianças carentes que viviam nas ruas e oferecer-lhes a oportunidade de obter uma profissão ou alguma ocupação.

Com o incentivo ao processo de industrialização acontecido na Era Vargas, nos anos 1930, e assim as reformas educacionais do Estado Novo, temos como realidade para a EPT sua ligação ao Ministério da Educação, em que esta passa a sofrer significativas reformas

e obtém a condição de ensino secundário, permanecendo com a mesma concepção de que deve ser oferecida às classes subalternas, com a denominação de Escolas Industriais Urbanas.

Na década seguinte, nos anos 1940, surge o Sistema S<sup>1</sup>, direcionado ao trabalhador já empregado, em que este passará por uma espécie de treinamento especializado e referente à função que será exercida, sendo deixada de lado a formação geral e dada ênfase a uma formação apenas profissional.

De acordo com TAVARES (2012), através da instalação de empresas multinacionais no Brasil, a partir de 1950, houve a necessidade de qualificar a mão de obra nacional. Desde esse momento, o projeto educacional implantado fundamenta-se na Teoria do Capital Humano<sup>2</sup>.

Mesmo sendo uma formação voltada para qualificar o indivíduo a atender as necessidades do mercado em expansão, ocorre a ampliação da Rede Federal de Ensino Profissional. Consequência dessa etapa socioeconômica é a forte pressão, por parte desses estudantes, pelo acesso ao Ensino Superior, como ferramenta para ascender socialmente, promessa da Teoria do Capital Humano.

Sendo assim, o tensionamento da qualificação pela noção de Competência enfatiza os saberes tácitos e sociais sob os saberes formais, esta atestada normalmente pelos diplomas, além de valorização dos atributos subjetivos, sob a forma de capacidades cognitivas, socioafetivas e psicomotoras. (ARRAIS NETO e CRUZ, 2011, s/p)

LIBÂNEO (2001) aponta que, na década de 1970, a Educação Profissional objetivava preparar as pessoas para ganharem sua própria subsistência e, conseqüentemente, alcançar a dignidade, o autorrespeito e o reconhecimento social como seres produtivos. Essa é

---

<sup>1</sup> Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica que, além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest). Fonte: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)

<sup>2</sup> Conforme estudos realizados anteriormente, de acordo com Rossi (1997), essa teoria alarga o conceito de capital e enaltece a individualidade, defendendo a ideia de ascensão social não levando em consideração as bases materiais da existência do homem, nem muito menos reconhece a luta de classes. Isso significa que, por mais que o indivíduo nascido em uma classe menos privilegiada da sociedade estude, adquira novos conhecimentos e habilidades, ele nunca terá a mesma oportunidade daquele que já nasceu em uma classe privilegiada, como o filho de um empresário, que já vai estar num posto elevado dos meios de produção, independente ou não do desenvolvimento de suas competências.

a marca da expansão via Sistema S, criado ainda na década de 1940, mas que terá papel fundamental na qualificação da mão de obra nacional durante o chamado “milagre econômico”.

Na década de 1990, o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso submeteu a política de educação profissional ao descaso, ensejando, de um lado, a contenção da oferta pública e, de outro, o incentivo financeiro à ampliação da oferta da educação profissional privada. As taxas de crescimento econômico foram insignificantes neste período, ao mesmo passo que se verifica um alto nível de desemprego, dificuldade de concorrência com a indústria internacional, baixos investimentos em infraestrutura, em tecnologia e no atendimento às necessidades básicas da população (energia elétrica, saneamento, educação e saúde).

Neste mesmo período – o de maior descaso no país com relação à Educação Profissional –, ocorre o desenvolvimento acelerado da robótica, da automação, da informática, dos meios de comunicação, reestruturando o mundo do trabalho de forma, até então, nunca vista. A velocidade com que ocorrem as transformações na esfera produtiva e financeira exige dos governantes um novo olhar na formação/qualificação da classe trabalhadora. (ARRAIS NETO e CRUZ, 2011).

No início do século XXI, a educação profissional reverte sua trajetória, ganha a atenção do Governo Federal e se consolidada como uma das principais políticas públicas implantadas pelo Estado na área da educação.

No governo de Luís Inácio Lula da Silva, ocorre uma expansão significativa da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, em particular o aumento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, antigas Escolas Técnicas, e também a criação do Programa Brasil Profissionalizado, que incentiva a implantação do ensino técnico integrado nas redes estaduais de ensino e o PRONATEC, que visa qualificar rapidamente mão de obra para as necessidades do mercado.

É mais uma vez vendido à classe trabalhadora que a formação profissional será o *messias* que a libertará dos grilhões da pobreza, como se a teletransportasse para o paraíso da riqueza, uma ilusão que ultrapassa em muito o efeito da ótica, alcançando a crueldade da social. A realidade é bem outra: somente os eleitos, os “mais capazes”<sup>3</sup>, terão a oportunidade de servir ao capital em uma condição especial, de forma que a imensa maioria da classe trabalhadora continuará a ocupar o lugar, não somente do subalternizado, como qualquer trabalhador, mas as esferas mais baixas da condição social.

---

<sup>3</sup> Entendemos, com Saviani (2007), que o autor apresenta como os mais capazes aqueles que obtêm os resultados mais desejados pela escola e/ou pela empresa.



O Decreto n.º 5.154/2004, criado na gestão Lula, assume como basilar de sua política de governo a EPT de nível médio. Com a Lei 11.892/2008, a Rede Federal de Ensino, conforme apresenta Feijó (2016), formada pelas Escolas Técnicas Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Agrotécnicas Federais e Colégios de Aplicação das Universidades Federais, passam a ser Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; de 140 unidades em 2002, passam a 39 Institutos Federais com 366 *campi* em 2010. Segundo o projeto de expansão da Rede, a partir de informações do Portal do Ministério da Educação (BRASIL, 2022), esta superou o número de 660 *campi* em 2019.

Os Institutos Federais (IFs) são encarregados por ofertar cursos em todos os níveis e modalidades de ensino, ou seja, desde a Educação Básica Profissional até a pós-graduação, nas modalidades: Presencial, Ensino à Distância, Jovens e Adultos e Formação Inicial e Continuada. Feijó (2006) apresenta essa informação, em suas análises, como uma realidade que é totalmente nova para a maioria das Instituições que existiam antes de 2002.

Segundo as Concepções e Diretrizes do Ministério da Educação (MEC), para os Institutos Federais:

O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Os novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, e articularão, em experiência institucional inovadora todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (PED).

Este novo arranjo educacional abrirá novas perspectivas para o ensino médio, por meio de uma combinação de ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica. (BRASIL, 2008, p. 5)

Dessa forma, o aumento da Rede Federal através dos IFs tem contribuído com a democratização da educação brasileira ao ampliar a oferta e modalidades de ensino, alcançando as mais diversas cidades do interior dos Estados.

No que se refere ao projeto de educação profissional proposto nos documentos de implantação dos Institutos Federais, busca propiciar que o indivíduo, a partir da relação com a prática, possa adquirir a habilidade de produzir e aplicar conhecimentos na área de formação. Seria, assim, a possibilidade de desenvolver a capacidade para compreensão dos processos produtivos e habilitar para que dessa forma as pessoas possam trabalhar a autonomia e o processo crítico em suas profissões.

[...] Cultivar o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico; Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, a criação artística e cultural e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho [...] (BRASIL, 2002, p. 18).

Portanto, a função da EPT não seria apenas oportunizar que os indivíduos obtivessem uma ocupação, nem muito menos a oferta de formação para trabalhadores sem que haja a apropriação teórica da atividade exercida, seria algo de abrangência macro, não limitada ao micro. É deste ponto que surgem nossos questionamentos: há uma educação crítica e comprometida com a formação humana nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia? Quais são os direcionamentos pedagógicos explícitos nos Projetos Pedagógicos Institucionais para que se obtenha uma educação comprometida com o desenvolvimento integral do trabalhador, conforme preconizado nas concepções e Diretrizes do MEC?

Dessarte, defendemos que a relevância desse estudo se apresentou ainda maior levando em consideração o momento histórico em que temos como realidade um nítido ataque ao modelo de educação crítica, em que através de forças conservadoras e de um governo autoritário, temos vivenciado retrocessos no que se refere a uma educação voltada à formação e emancipação humana. Ao alcançar as respostas para as indagações aqui realizadas, temos como fundamental de forma pertinente reflexões para a prática pedagógica e elaboração dos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPIs) bem como para os próprios IFs do Nordeste.

Temos como marco para essa discussão um Projeto de Pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Educação do Ceará, no *Campus* Iguatu, no período de graduação, em que se buscava compreender, dentre tantas questões, se: a formação ofertada pela Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológica pretende a emancipação ou apenas a inserção no mercado de trabalho, ensinando uma profissão? Dessa indagação, foi possível estruturarmos o projeto de pesquisa que apresentamos para o curso de pós-graduação em Educação da UFC.

As respostas começaram a surgir quando, ao mesmo tempo em que realizamos estudos durante a pesquisa, obtivemos acesso às leituras que eram propostas no curso de Mestrado, como também realizávamos debates e discussões teóricas, aprofundando nossa compreensão nas leituras indicadas nos grupos de estudos semanais, como o artigo “Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica”, escrito pelo professor Paolo Nosella. Mediante essa discussão, foi possível compreender que a proposta de formação dos trabalhadores ainda estava em disputa, tanto de maneira interna entre os educadores marxistas, quanto destes com os educadores a serviço do capital.

Cabe destaque para o debate que envolve os conceitos de politecnia e escola unitária (não havendo um consenso ou esgotamento deste), ocorridos ao longo do século XX e no início do atual, e que tem fundamental importância na luta por uma escola que busque contribuir para a emancipação humana, ou seja, uma escola desalienante.

Diante do exposto, surgiram algumas inquietações que nos fazem chegar ao que temos como objetivo central desta pesquisa: analisar a educação ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Nordeste por meio dos projetos pedagógicos institucionais, tendo como base a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica. Para alcançarmos esse objetivo, utilizamos questões que parecem pertinentes nessa discussão, com amparo nos autores já reconhecidos por sua atuação no desenvolvimento de uma escola baseada no pensamento marxista.

De modo complementar a responder ao objetivo central, apresentado inicialmente como proposta de pesquisa, apareceram as seguintes questões: estudar a trajetória desenvolvida pela Rede Federal de Educação até o presente momento; identificar a práxis pedagógica por meio do proposto nos Projetos Pedagógicos Institucionais; cotejar os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica com os Projetos Pedagógicos Institucionais.

As respostas a essas indagações pretendem levar do debate da politecnia e escola unitária à ação por parte dos educadores marxistas. Como são conceitos, todo o estudo realizou-se teoricamente, portanto, teve como técnica o estudo bibliográfico e as atividades inerentes a ele: levantamento bibliográfico, resumos, fichamentos, resenhas. Além de Marx e Engels (1983 e 2007), Marx (1985, 1988, 2013), Pistrak (2011 e 2015), Gramsci (1982, 1987 e 2011) e Saviani (1989 e 2003), outros debatedores foram importantes, entre os quais destacamos: Frigotto e Ciavatta (2014), Frigotto (1984), Kuenzer (2010), Gasparin (2005).

Cientes da importância da educação, não apenas para conhecimento e vivência na sociedade, e objetivando analisar a realidade da educação ofertada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Nordeste, a metodologia começou a partir da pesquisa bibliográfica pertinente à temática proposta e seus fundamentos epistemológicos no Materialismo Histórico-Dialético de Marx, com abordagem qualitativa.

Buscamos, ainda, obter conhecimento teórico para chegar à prática docente numa perspectiva histórico-crítica a partir de aportes didáticos que evidenciam a viabilidade de transformação social dos docentes e discentes, tendo como base a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica proposta por Dermeval Saviani (2003) e sistematizada por Gasparin (2005).

É válido ressaltar que, embora esta pesquisa seja bibliográfica e, portanto, de análise do já existente, acreditamos em poder construir, através do que já temos, um novo olhar. Se, como prática de pesquisa, utilizamos o estudo bibliográfico, este ocorreu fundamentado no campo teórico marxista, alicerçado na Teoria Crítica<sup>4</sup>. Mediante o cenário em que vivemos da nossa realidade política, econômica e social, em que o processo educacional perpassa e possui total relação, faz-se ainda mais necessária a produção do conhecimento, propiciando assim o debate e reflexões pertinentes para que possamos dar mais um passo nas discussões sobre a realidade educacional do nosso país.

Desta feita, as proposituras aqui expostas, alicerçadas na teoria marxista, pretende “combater as ideologias modernas em sua forma mais refinadas, a fim de poder constituir o próprio grupo de intelectuais e educar as massas populares” (GRAMSCI, 1987, p. 104), em busca de formar outra hegemonia, passando da ideia à ação. De maneira mais objetiva, o que é denominado de filosofia da *práxis* é o resultado de todo o conjunto de transformações histórico-ideológico-materiais que se desenvolve desde:

[...] o Renascimento, e a Reforma, a filosofia alemã, a Revolução Francesa, o calvinismo e a economia clássica inglesa, o liberalismo laico e o historicismo; em suma, o que está na base de toda a concepção moderna da vida. A filosofia da *práxis* é o coroamento de todo esse movimento de reforma intelectual e moral, dialetizado no contraste entre cultura popular e alta cultura [...] trata-se de uma filosofia que também é política e uma política que também é filosofia. (GRAMSCI, 1987, p. 106-107)

Portanto, com o intuito de interpretar a realidade histórica e permitir que, com base na análise da realidade concreta, o homem possa nela intervir, os capítulos foram organizados de uma maneira que nos ajudem não apenas a fixar os conceitos de politecnicidade e escola unitária com subsídio em Pistrak e Gramsci, e como estes conceitos foram absorvidos e desenvolvidos por Saviani e seu grupo, mas objetiva participar desse debate e avançar na formação de uma escola que leve à desalienação, à emancipação da classe trabalhadora. Nos parágrafos seguintes, estarão explicitados de forma abreviada o trajeto central de cada uma das partes desta dissertação e em qual foco de análise elas estão centradas.

Esta dissertação se apresenta não como o esgotamento da discussão sobre essa temática, mas como propiciadora de respostas que fizeram surgirem novas reflexões e questionamentos que esperamos responder em um novo estudo. Temos como intuito propiciar

---

<sup>4</sup> Teoria crítica é uma abordagem teórico-metodológica de análise da realidade social, desenvolvida pela tradição marxista que busca contrapor-se ao método positivista tradicional, pretende aliar teoria e prática, isto é, absorve os ensinamentos existentes, chocando-os com as elaborações e com a realidade atual.

uma leitura que possibilite causar inquietude ao nosso leitor, bem como sua compreensão de que a construção dessa pesquisa perpassou por um contexto histórico em que temos, além de propiciar limitações, como o cenário pandêmico em que vivemos há três anos. Esse cenário dificulta a pesquisa, bem como vivenciamos um marco através do governo atual, que é representado pelo desmonte de políticas públicas, principalmente da política educacional, sucateamento das Universidades Públicas, corte nos gastos com a ciência e pesquisa, bem como o retorno a práticas conservadoras e que fazem deste trabalho um verdadeiro ato de rebeldia e de luta por uma educação crítica, gratuita e de qualidade.

Esse estudo tem a sua estruturação em cinco capítulos, incluindo a Introdução (1) e as Considerações Finais (5). Os capítulos centrais – Marx e seu legado para a práxis educacional (2), A Pedagogia Histórico-Crítica (3) e A realidade Educacional Brasileira: uma análise a partir de Saviani (4) – possuem três tópicos que se articulam e se complementam, da mesma forma que ocorre com os capítulos.

Esperamos que a leitura seja não somente prazerosa, mas que também faça compreender que o debate sobre Educação é fundamental para que possamos alicerçar a nossa luta por uma educação emancipatória e libertadora, em que esta seja utilizada como ferramenta de formação humana.

## 2 MARX E SEU LEGADO PARA A EDUCAÇÃO

Marx argumenta no manuscrito intitulado *Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores*, escrito em 1866, como proposta a ser defendida pelos delegados no congresso, objetivando a organização de bandeiras de luta, não para composição de um projeto de educação sistemática e pedagógica, mas sim para unir as massas operárias, elevar a sua consciência de classe, atraí-las para a luta comum, visando combinar e generalizar os esforços de emancipação das classes operárias em diferentes países, até aquele momento, desconexos (MARX E ENGELS, 1983, p. 60).

Realizar este estudo atende a uma necessidade posta pela atual conjuntura, em que buscamos contribuir no debate sobre a educação, ao passo que apontamos caminhos para o entendimento da condição da educação profissional no Brasil, numa perspectiva que proporcione o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas e a capacidade para estabelecer relações ativas e transformadoras em confluência com as transformações que marcam as sociedades contemporâneas.

Como já expressei, entender a educação numa perspectiva marxiana exige adentrar suas obras e extrair delas o pensamento que sinaliza a sua construção. Nesse sentido, a educação deve ser um instrumento de mudança e de transformação da sociedade, nunca de manutenção da ordem capitalista; deve libertar o homem da opressão sentida durante o processo de produção e reprodução da vida social que, por partir da teleologia humana, deve ser humanizador e não opressor.

Ressalta-se que, na sociedade de classe uma educação unilateral, não se faz possível em virtude de sofrer os reflexos da divisão social do trabalho, a qual, em atenção ao mercado, exige especializações sempre crescentes. Nesse contexto, Marx aponta como um dos caminhos para a luta dos trabalhadores e garantia da omnilateralidade, um projeto de educação com base na politecnia.

A politecnia, segundo Marx, constitui uma proposta de formação que vincula a educação ao trabalho produtivo e correspondente a uma estratégia de luta da classe trabalhadora para superação da condição de exploração na sociedade do capital. Especificamente, em relação à politecnia, Marx, na obra *Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores*, expressa:

Primeiramente: Educação mental.

Segundo: Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar.

Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios (MARX E ENGELS, 1983, p. 62, grifos do autor).

No Brasil, Saviani elaborou um conjunto de reflexões que se apropriam do pensamento de Marx e outros pensadores marxistas para contrapor o modelo de educação nacional dual, que agrava, acentua a divisão de classes e favorece o desenvolvimento capitalista.

Assim, por meio de estudos alicerçados em Marx e autores marxistas, Saviani (1989; 2003) incentiva pesquisadores a desenvolverem uma proposta de escola para o Brasil. Foi no período dos anos 1980 que surgiu oportunidade de diversas propostas educacionais, quando se discutia a respeito de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que, através de Saviani e de seu grupo, propõe-se a defesa pela implantação de uma “escola politécnica” no país.

Naquele momento, participando da implantação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), em nível de 2º grau, e ministrando aulas na pós-graduação, em nível de doutorado da PUC/SP, Saviani elaborou uma crítica consistente ao especialismo, ao autoritarismo e ao reprodutivismo e a todas as visões simplistas no campo educacional, convergindo essa crítica para uma proposta que se constituiu na educação politécnica (RODRIGUES, 1998).

Ainda sobre o intuito da EPSJV/Fio Cruz é válido o destaque para as colocações de Frigotto (1988) que, contribuindo com o pensamento de Saviani, explicou que, naquele momento histórico:

[..] a escola que estamos inaugurando sinaliza claramente que não nos conformamos com a sociedade excludente e a escola excludente, e que acreditamos que dentro da velha estrutura, é possível arrancar um novo possível histórico. Isso, de imediato, nos indica que esta iniciativa só terá consequência efetiva se se fundar numa luta mais ampla, institucional e social, que se trava no plano da estrutura político, social, econômica, cultural e ética da nossa sociedade (FRIGOTTO, 1988, p. 436).

Assim, a EPSJV tem como objetivo tornar a politecnia como princípio educativo. Portanto, baseado no pensamento de Saviani (1989), o foco da ação deve ser no ser humano e não no mercado de trabalho, como estava acontecendo no país. Os críticos que defenderam a proposta da escola politécnica deram como elemento basilar da sua teoria a formação humana, defendendo o fim da exploração do homem pelo homem. Segundo Rodrigues (1998), o que

defende Saviani e seu grupo seria a formação de uma nova sociedade, bem como evitar a apropriação da politecnicidade pela Educação capitalista, visto que os teóricos do capital a utilizariam para uma formação polivalente em que se atende às novas demandas do neoliberalismo.

A união entre trabalho intelectual e trabalho manual só poderá se realizar sobre a base da superação da apropriação privada dos meios de produção, com a *socialização* dos meios de produção, colocando todo o processo produtivo a serviço da coletividade, do conjunto da sociedade. Também permite que se ultrapasse essa divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. (SAVIANI, 1989, p. 15).

Para Saviani, a noção de politecnicidade deriva, basicamente, da problemática do trabalho. Nas palavras do autor:

Nosso ponto de referência é a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral. Toda a educação organizada se dá a partir do conceito e do fato do trabalho, portanto, do entendimento e da realidade do trabalho. (SAVIANI, 2003 p.132).

A politecnicidade, defendida por Saviani encontra desse modo, encontra consistência na obra de Antônio Gramsci, filósofo italiano adepto do marxismo, que se tornou referência nos estudos em Ciências Sociais pela elaboração e transformação da sociedade, a partir de duas categorias, hegemonia e intelectual orgânico. Gramsci tem uma vasta obra e, dentro desta, ressalta a importância do trabalho como princípio educativo a ser implementado numa escola específica, que denomina de única e desinteressada.

A escola desinteressada de Gramsci seria capaz de elevar o nível das classes trabalhadoras para desvelamento das relações de exploração e desigualdade e consequente transformação social, numa luta cujo fundamento não se constitui em arma, mas sim em superação da alienação pela consciência, formação do intelectual orgânico e transformação social pela hegemonia. Gramsci teoriza que:

A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros, aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. Mesmo através da cultura profissional, é possível fazer que surja da criança o homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou não só prática manual. (GRAMSCI, 2004, p.75)

Destarte, a politecnicidade, apresentada pelo professor Saviani, se configura enquanto proposta para o sistema educacional brasileiro como ruptura com o projeto de educação vigente,



propõe uma formação integrada à formação geral nos seus múltiplos aspectos humanístico e científico tecnológico (FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005).

Como Gramsci, Saviani ratifica a generalização do Ensino Médio como formação necessária para todos, independentemente do tipo de ocupação que cada um venha a exercer na sociedade. Este nível de educação, assentado em base explícita entre trabalho e educação, desenvolver-se-á numa escola média de formação geral, do tipo “desinteressada”, cujo coroamento se dará na transformação dessa escola ativa para a escola criativa, entendida como o momento em que os educandos atingirão a autonomia. “Completava-se, dessa forma, o sentido gramsciano da escola, mediante a qual os educandos passariam da autonomia, pela mediação de heteronomia”. (SAVIANI, 2007, p. 161).

De acordo com Feijó (2016), é possível compreender que o modelo de Educação emancipatória, defendida por Saviani, tem seu germe introduzido na Educação Profissional, com base na politecnia, entendida como a integração, na atividade escolar, da formação intelectual e manual. Faz-se necessário esclarecer que esta opõe-se ao defendido como polivalência, que tem seu fundamento na Teoria do Capital Humano, que não propicia aos jovens a aquisição de múltiplas informações e conhecimentos, mas apenas os prepara para operar em diferentes atividades dentro do processo de produção.

Deste modo, se a politecnia supera as hierarquias sociais, a polivalência as acentua; se a primeira busca a desconstituição da sociedade cindida em classes sociais, a segunda a justifica. Nessa disputa, a escola tem papel central no desenvolvimento do tipo de sociedade que se busca, a escola politécnica contribuindo na luta pelo fim da sociedade do capital, enquanto a escola fundamentada na Teoria do Capital Humano torna-se base de sustentação para a diferenciação e a hierarquização social. (FEIJÓ, 2016, p.85)

Em suas colocações, Saviani não afirma que a Educação profissional é a politecnia, porém defende que esta contém o germe da escola politécnica, visto que a sua estrutura para formação é permeada por elementos que integram o ensino intelectual e manual.

Conforme salienta Feijó (2016), é nítido que, na proposta apresentada por Frigotto, Ciavatta e Ramos, com base no pensamento de Saviani, a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio é a que possui a maior proximidade em possibilitar uma Educação que caminha na direção da sociedade igualitária.

Desse modo, entendemos que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, frutos de uma política de incentivo e expansão da Educação Profissional no país, a partir do ano de 2007, mas também as diversas redes de ensino profissional, criadas por Estados brasileiros estão em disputa quanto ao caráter ideológico que os norteia. (FEIJÓ, 2016, p.86).

Em face do exposto, compreende-se que a educação ocupa um espaço fundamental na sociedade, e muito pode contribuir para ampliação da consciência do trabalhador quanto à sua situação de exploração. Contudo, uma educação que venha a fomentar a superação da formação unilateral, retrato da divisão social do trabalho, somente será possível quando da superação da sociedade capitalista.

A realidade no Brasil é de coabitar com imensas contradições, estando a Educação à frente destas. Conforme defende Saviani e seu grupo, a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio pode não somente elevar culturalmente a massa de trabalhadores, mas dar-lhes os meios para superar sua condição de subalternidade.

A relação entre educação e trabalho tem sido tema para estudo desde séculos passados, principalmente por clássicos da economia política, tanto burgueses como marxistas, e retomada por intelectuais da classe trabalhadora, que almejam um novo projeto social. A necessidade de questionar os modelos educacionais se justifica por verificarmos que continuam sendo reproduzidos modelos excludentes.

Em realidade, é somente numa sociedade sem classes que o patrimônio produzido de forma coletiva pela humanidade poderá ser democratizado e disponibilizado a todos, sem exceções. Somente numa sociedade sem o domínio da propriedade privada, as objetivações produzidas com base no individualismo e na competitividade, poderão ser superadas por formas de organização baseada no coletivo.

Neste processo de emancipação, não há um antídoto ou uma pedra filosofal. O próprio Marx pouco escreveu sobre essa transformação. Assim, uma das tarefas importantes da educação reporta-se a contribuir para a descoberta de que elementos impedem a emancipação do homem, indicando-lhe as raízes sociais deste para negá-los. Em verdade, é negando a organização material em classe que a emancipação pode acontecer.

### 3 A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE SAVIANI

Em meados de 1970, tendo como marco da sua contribuição a elaboração de uma teoria fundamentada no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels (2011), Dermeval Saviani, alicerçado também em Gramsci, além da teoria Histórico-Cultural, de Vigotski, e com base na pedagogia socialista de autores como Krupskaya; Pistrak (2008, p. 24) – para quem “todo o ensino deve sofrer uma revisão de valores sob a luz da pedagogia social” – debruçou os seus esforços em pesquisar e produzir como intelectual da educação, assumindo como compromisso um modelo de educação “tributária da concepção dialética”. (SAVIANI, 2008, p. 24).

Esse modelo, proposto por ele, foi denominado de Pedagogia Histórico-Crítica, conforme foi nomeado em 1984, e configurou uma marca fundamental na extensa obra desse professor. Ao apresentar a sua teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, Saviani defende que o papel da educação escolar é o de possibilitar acesso dos indivíduos ao conhecimento sistematizado, aos conhecimentos formais, que ele chama de “cultura letrada”.

É através do significado histórico da escola (SAVIANI, 2018a), como um projeto de formação, que Saviani apresenta a Pedagogia Histórico-Crítica como:

o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2012, p. 76).

Ao realizar seus estudos, buscava de forma científica, comprovar se havia ou não um sistema educacional no Brasil. A partir da Lei de Diretrizes e Bases, conseguiu consolidar sua tese de doutorado, afirmando que o Brasil não contava com um sistema nacional de educação, visto que a lei não expressava uma visão sistematizada da educação brasileira. Ainda de acordo com o autor, contávamos com uma educação burguesa no cenário capitalista, em que não havia assegurado uma fundamentação que articulasse a educação com as transformações sociais.

Assim, ao elaborar uma teoria crítica não reprodutivista, publicada no livro *Escola e Democracia*, em 1984, denominada Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), Dermeval Saviani propõe uma práxis que ultrapasse as já existentes e que se confundiam com as teorias liberais. Segundo Saviani (2012), a pedagogia histórico-crítica pode ser *a priori* considerada sinônimo

de pedagogia dialética<sup>5</sup>, que tem como base a teoria marxista, apresentando as contradições da ideologia capitalista (liberal) e tentando construí-la com base no materialismo dialético, a partir do modo como Marx trabalhou o método.

Dessa forma, a Pedagogia Histórico-Crítica – fundamentada no materialismo histórico-dialético, em síntese –, pode ser compreendida como uma teoria que se preocupa com as demandas educacionais, em especial, com problemas que surgem na sociedade brasileira nesse mesmo período. Essa teoria emerge em um novo contexto político do país, em que passam a surgir as pedagogias contra-hegemônicas. Em outras palavras, surgem novos interesses em que se há uma preocupação com uma educação, voltada para o compromisso com a construção de sujeitos críticos, que deveria estar associada às instituições educacionais. Portanto:

Sob esse viés, destacamos:

O processo de abertura democrática, a ascensão às prefeituras e aos governos estaduais de candidatos pertencentes a partidos de oposição ao governo militar; a campanha reivindicando eleições diretas para presidente da República; a transição para um governo civil em nível federal; a organização e mobilização dos educadores; as conferências brasileiras de educação; a produção científica crítica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação; o incremento da circulação de ideias pedagógicas propiciado pela criação de novos veículos. Eis aí um conjunto de fatores que marcaram a década de 1980 como um momento privilegiado para a emergência de propostas pedagógicas contra-hegemônicas. (SAVIANI, 2007, p. 411).

Em sua proposta para a Educação, Saviani (2012) apresenta uma corrente pedagógica que visa confrontar outras tendências tradicionais de ensino, visto que oportuniza uma prática docente comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, propondo a promoção humana dos educandos, isto é, rompe-se com uma concepção que entende o ensino como reprodução de comportamentos; logo, pressupõe-se que a escola não se configure mais como lugar de condutas alienadas.

Na linha oposta a práticas arcaicas, Saviani (2012, p. 79) afirma que a pedagogia tradicional é não-crítica, a-histórica ou simplesmente crítica reprodutivista na medida em que esses modelos deixam o educando em uma zona de conforto e passividade, o que forma homens e mulheres submissos, somente capazes de reproduzir as relações sociais. É, principalmente, contra esse entendimento de ensino que se posiciona o educador.

---

<sup>5</sup> Essa concepção moderna de dialética representa um modo de pensarmos e compreendermos as contradições da realidade e sua permanente transformação, o que parte da prática social e a ela retorna. Além disso, esse posicionamento está ligado a uma concepção teórico-metodológica. No século XIX, Marx e Engels adotaram o modelo dialético desenvolvido por Hegel para explicar a evolução da história humana e de seus processos sociais e econômicos.

Dessarte, faz-se necessário destacar que, ao longo da sua trajetória como professor e como pesquisador, além de produzir e desenvolver a sua teoria, Saviani teve uma atuação propositiva no que se refere a inúmeras questões da política educacional no contexto da realidade brasileira. Em seus escritos, Gaudêncio Frigotto<sup>6</sup>, aponta-o como sendo reconhecido no seu campo de filósofo e estudioso marxista mais importante do campo educacional no Brasil.

Quanto à Pedagogia Histórico-Crítica, ficou evidenciado o porquê esta é chamada de Histórico-Crítica por Saviani. Histórico: Porque nessa perspectiva a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação. Crítica: Por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação. (GASPARIN E PETENUCCI, 2014, p. 04).

Por fim, destacamos, aqui, que é por meio dessa perspectiva indicada por Saviani, através da sua teoria, de intervir na dinâmica que perpassa o dia a dia dos educadores na rotina escolar, e também propiciar um diálogo destes com a sociedade, com base em sua proposição de valorizar os saberes, a cultura e a bagagem que os alunos trazem consigo. Contudo, é sem eliminar os conhecimentos científicos sistematizados ao longo da história que essa concepção pedagógica ganha notoriedade, para que possamos erguer forças para promover a transformação social tão almejada.

### **3.1 Formação humana e a didática da Pedagogia Histórico-Crítica**

Os estudiosos marxistas pretendiam a superação da sociedade de classes. Em comum, nas suas proposições de escola, estava um princípio formativo que aliasse a teoria e a prática, de modo a descentralizar a perspectiva hierárquica da primeira sobre a segunda. O que foi colocado por eles como propostas de escola reproduziu-se em vários locais do mundo, seguindo peculiaridades e adaptações condizentes com as realidades históricas de cada país. Como aponta Machado (1989), no Brasil, a recepção que os pedagogos marxistas fazem dessas teorias escolares acabam por confundi-las como se fossem a mesma coisa. Pistrak e Gramsci - convergem para a constituição de uma escola que seja capaz de formar jovens para o que, no Brasil, se convencionou chamar Educação para emancipação humana.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Gaudêncio Frigotto é Professor e Pesquisador na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Saviani foi seu orientador de Doutorado (concluído na PUCSP, em 1983).

<sup>7</sup> [...] emancipação humana só estará plenamente realizada quando o homem individual real tiver recuperado para si o cidadão abstrato e se tornado ente genérico na qualidade de homem individual na sua vida empírica, no seu trabalho individual, nas suas relações individuais, quando o homem tiver reconhecido e organizado suas “forces propres” [forças próprias] como forças sociais e, em consequência, não mais separar de si mesmo a força social na

No Brasil, Saviani (1989; 2003) lidera estudos sobre o pensamento de autores marxistas que debatem e propõem uma escola para a classe trabalhadora e incentiva pesquisadores a desenvolverem uma proposta de escola para o Brasil. Durante os anos de 1980, quando abriu espaço para distintas propostas educacionais, no debate em torno de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apareceu a defesa pelo grupo que defende o pensamento de Saviani, de implantação de uma “escola politécnica” no país.

Como assinala Rodrigues (1998, p. 34-35):

pode-se atribuir a Dermeval Saviani o papel de desencadeador do debate atual sobre a politécnia no Brasil, a partir da sua atuação no curso de Doutorado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. [...] Com a promulgação da Constituição em 1988, abriu-se o período de debates acerca das chamadas *leis complementares*, que necessariamente decorriam da nova Carta. Com isso, a discussão em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) irrompeu no Brasil levando consigo o debate da politécnia. Mais uma vez, coube ao professor Dermeval Saviani a iniciativa de produzir um texto que, como diz o próprio autor, é “um início de conversa” para a formulação da nova LDB, onde se destacam os conceitos de desenvolvimento omnilateral e politécnia.

Diante do exposto, iniciam-se os debates que discutem sobre temáticas que envolvem a realidade vivenciada no país, como: o ensino profissional, a dualidade do sistema escolar, a influência de organismos internacionais na educação nacional, no concernente aos conceitos de escola unitária, enfim, no que é pertinente à Educação e ao trabalho, ampliam-se fortemente. Essas propostas de discussão são destacadas por nós, por acreditarmos serem as de maior relevância, com base em estudos realizados por grandes nomes que possuíam vínculo com Saviani, como: Paolo Nosella, Maria Ciavatta, Acácia Kuenzer, Gaudêncio Frigotto, dentre tantos outros que foram orientados em seus estudos de pós-graduação ou foram alunos de Saviani.

Cabe destacar aqui o fato de que Educação profissional não é sinônimo de escola politécnica, para Saviani, Frigotto, Nosella e outros, porém esta contém o germe da politécnia e, por isso, a possibilidade de se desenvolver Educação emancipadora. É também uma discussão não esgotada, mas que a cada momento histórico vivenciado, apresenta novos pontos que cabem reflexão.

Exposto isso, adentramos na compreensão de que, com forte influência nas discussões educacionais ocorridas no país e com o desenvolvimento da sua teoria, Saviani

---

forma da força política (MARX, 2010, 54). Essa terminologia é amplamente utilizada por pedagogos brasileiros, como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Lucília Machado, Moacir Gadotti e outros.

ganha espaço e autores adeptos ao seu pensamento prosseguem contribuindo para o campo educacional tendo como base a sua teoria.

Assim, ao apropriar-se dessa teoria e buscar sistematizá-la, Gasparin (2005) propôs a Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica em que, baseado no pensamento de Saviani, sistematiza uma pedagogia para contrapor às tendências pedagógicas conservadoras, ressaltando a necessidade de uma Educação como prática social, que deve partir da realidade cotidiana do estudante. Cabe destacar que a difusão de conteúdos relacionados à realidade social é imprescindível nesta tendência proposta por Saviani.

Em suas análises, Gasparin apresenta, inicialmente para desenvolver a sua didática sobre o trabalho pedagógico a necessidade de compreender a categoria trabalho, a ação do homem sobre a natureza – seja essa ação física, intelectual ou espiritual – para mudar essa natureza em benefício do próprio homem. Quando se refere especificamente ao pedagógico, este seria um adjetivo, um tipo de trabalho. Assim, para o autor, à medida que compreendemos e aceitamos essa conotação do trabalho enquanto ação multifacetada, podemos adjetivá-lo.

Para o autor, a organização do trabalho pedagógico – ou organização pedagógica do trabalho – se inclui dentro da teoria pedagógica como uma especificidade de condução do processo de trabalho em sala de aula em qualquer das áreas. É diante disso que Gasparin vai desenvolver suas análises, alertando que, mesmo que a Pedagogia Histórico-Crítica tenha como foco os conteúdos para a transmissão do conhecimento científico, esta não é uma simplória teoria conteudista, visto que destaca a importância do conhecimento sistematizado para a transformação social, bem como a necessidade de que a educação esteja em constante relação dialética com a sociedade.

Dessa forma, a educação, nesse contexto, tem como princípio e finalidade a prática social em que o professor e o educando estão inseridos no mesmo processo de ensino e aprendizagem, mesmo que em posições distintas, mas sendo esta relação permeada pela troca e propiciadora de vivências, compreensão e solução de problemas, que são oriundos da prática social. Para isso, é de extrema relevância que os conteúdos básicos estejam em consonância com a vida do estudante, visto que refletirão na sua vida em sociedade.

Conforme destaca Gasparin, na relação mútua entre professor e estudante há a passagem do estudante de uma concepção ingênua para uma concepção crítica da realidade. Portanto, o conhecimento pode ser entendido como o resultado da interação entre o meio e o sujeito, sendo o professor o agente mediador dessa interação e troca. Para Saviani (1999), ao elaborar sua proposta da Pedagogia, salienta que esta deve ter uma dimensão da prática social

de onde está inserida. A proposta do autor apresenta cinco etapas: a) prática social inicial; b) problematização; c) instrumentalização; d) catarse<sup>8</sup>; e) o retorno à prática social.

Desse modo,

[...] a questão central da Pedagogia é a questão dos métodos, dos processos [...] o professor está mais interessado em fazer progredir o aluno. O professor vê o conhecimento como um meio para o crescimento do aluno; enquanto para o cientista o conhecimento é um fim, trata-se de descobrir novos conhecimentos na sua área de formação. Nesse sentido, [...] o melhor geógrafo não será necessariamente o melhor professor de Geografia [...] E por quê? Porque para ensinar é fundamental que se coloque inicialmente a seguinte pergunta: para que serve ensinar uma disciplina como Geografia, História ou Português aos alunos concretos com os quais se vai trabalhar? Em que essas disciplinas são relevantes para o progresso, para o avanço e para o desenvolvimento desses alunos? (SAVIANI, 2012, p. 65).

Seguindo a sistematização de sua teoria, segue o Quadro 1.

**Quadro 1 – Projeto de trabalho docente e discente na perspectiva Histórico-crítica**

PRÁTICA	TEORIA			PRÁTICA
<b>Nível de desenvolvimento atual do educando</b>	<b>Zona de desenvolvimento imediato</b>			<b>Novo nível de desenvolvimento atual do educando.</b>
Prática social inicial do conteúdo: Parte-se do saber, dos conhecimentos que os educandos já possuem sobre o conteúdo (p.15). Evidencia que a prática social é comum a professor e aluno (p. 16). O professor toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação e o que falta	Problematização: É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado. São levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio (p. 33). É necessário lembrar que, na construção do	Instrumentalização: Apresentação sistemática do conteúdo por parte do professor e por meio da ação intencional dos alunos de se apropriarem desse conhecimento (p. 49). É o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à	Catarse: O educando sistematiza e manifesta que assimilou a si mesmo os conteúdos e os métodos de trabalho usados na fase anterior (p. 123). É a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e	Prática social final do conteúdo: Retorno à Prática Social Inicial (p. 139). É a confirmação de que aquilo que o educando somente conseguia realizar com a ajuda dos outros agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. É o novo uso social dos conteúdos científicos

<sup>8</sup> Catarse é um conceito que Saviani utiliza inspirado em Gramsci, que indica a passagem do momento meramente econômico (ou egoístico-passional) para o momento ético-político, ou seja, a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens. Isso significa, também, a passagem do “objetivo ao subjetivo”.



ao aluno para alcançar. É a explicitação do todo caótico (p. 22).	conhecimento escolar, que a ciência também é um produto social. (p. 38).	disposição dos alunos para que os assimilem e o recriem. (p. 51)	do prático a que o educando chegou (p.124). O conteúdo agora tem outra significação: constitui um novo instrumento de trabalho, de luta, de construção da realidade social (p.126).	aprendidos na escola (p. 142).
---	--	--	---	--------------------------------

**Fonte:** Gasparin (2005) e adaptado a partir dos conceitos descritos por Gasparin (2013)

Gasparin (2013) apresenta aspectos relevantes para a construção dos conceitos científicos nos educandos, utilizando como base os estudos da teoria Histórico-Cultural, de Vigotski, em que considera o homem como ser histórico, fruto das relações sociais para a produção de sua existência, na qual a aprendizagem se dá através da interação com o outro, com o ambiente e com a cultura, que marca os diversos grupos sociais.

Assim, o processo de aprendizagem acontece por meio da mediação, que pode acontecer de duas formas: a primeira seria através dos instrumentos físicos (ferramentas que transformam a natureza), como também por meio dos símbolos (o que não pode ser visto, mas que possui relevância como a linguagem, costumes e valores) que possuem intrinsecamente a cultura dos sujeitos e os conceitos, que se constroem e ressignificam, estabelecendo uma relação cognitiva, que obstina ao desenvolvimento da consciência e do processo de pensamento.

Destarte, quando Gasparini (2005) utiliza a teoria de desenvolvimento de Vygotsky para a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, este propõe que há três níveis de desenvolvimento do educando: o primeiro seria o nível de desenvolvimento atual do educando, em que há uma correlação com o que Vygotsky denomina de “zona de desenvolvimento real”; em segundo lugar, a “zona de desenvolvimento imediato”, que se relaciona com a zona de desenvolvimento proximal e, por fim, o novo nível atual do desenvolvimento do educando.

Cabe ressaltar que a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica é, portanto, de extrema relevância e pertinente, no que concerne à construção do conhecimento para que haja uma formação crítica do estudante. O papel pedagógico não deve ser de superioridade ou de quem detém o conhecimento de forma superior, mas como um mediador que está disposto a escutar, compreender sobre crenças, valores e cultura, abrindo, assim, espaço para que haja uma troca mútua de diálogo, saberes e a construção do conhecimento em que professor e educando passam pela experiência de ensinar e aprender.

Portanto, a formação que visa ao ensino deve acontecer de forma contínua e perpassar desde o aporte teórico necessário para que se haja uma conscientização intelectual até o que é concebido por Saviani como práxis pedagógica, a fim que o trabalho do professor seja voltado à realidade social do educando. Dessa forma, utilizando os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e do método didático de Gasparin, o processo dialético de prática-teoria-prática permite ao educando compreender que os conteúdos a serem estudados possuem ligação com a realidade e com a totalidade da prática social e histórica, encaminhando-se, portanto, para a possibilidade de uma formação integral.

#### **4 A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCTO TEÓRICO DE SAVIANI**

Para Saviani (2007), o que está em questão no que concerne à realidade educacional brasileira é o comprometimento da formação de homens totais, oposta à formação de homens parciais, esvaziados e alienados e que, no âmbito da escola, quer seja pela terminologia unitária, politécnica ou omnilateral, busque como caminho de luta uma escola “unitária, universal, pública e laica” a todos.

Portanto, para que tenhamos uma escola que seja voltada à produção de autonomia dos seres, desalienante, emancipatória e para que a sociedade não possua divisão de classes, necessitaríamos de uma escola contra-hegemônica, pois esta não irá negar o trabalho, mas a separação da formação dicotomizada entre a teoria e a prática.

Assim, em concordância com Saviani (1989; 2003), Frigotto (2001) aponta a criação de uma educação omnilateral pautada na escola profissional, que se estruture para a formação integral, e que os saberes também sejam integrados, sem hierarquias, sem sobreposições de uns sobre os outros, de modo que o saber-fazer tenha a mesma importância e dimensão de planejar e pensar.

Corroborando com essa discussão, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 44) constata que:

o ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjuntural desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino -, mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenham elementos de sua sociedade justa.

Como é de costume por não ter o poder, as classes subalternas, aceitam o que lhes é imposto, não apenas no que se refere ao cenário escolar, mas também em todos os âmbitos de disputa da sociedade civil. Portanto, a politécnica, como pretende Saviani (2007), assume o papel ideológico de explicitar o projeto marxista de superar a divisão social do trabalho, oriundo do modo de produção capitalista.

#### **4.1 Projetos Pedagógicos Institucionais dos Institutos Federais: uma expressão da organização de ensino?**

Ao desenvolver suas considerações sobre a sistematização Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin salienta que o Projeto Pedagógico Institucional – PPI – de cada instituição educacional é como um instrumento, uma diretriz, que consubstancializa a Pedagogia – nas suas dimensões administrativas, didáticas, pedagógicas e estruturais –, para que a ação do professor se realize em função do benefício da aprendizagem, do ensino dentro da escola.

Pacheco (2015) apresenta os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como algo inovador e como, até então, o que foi criado de melhor na Rede Federal, ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. O PPI de cada instituição é apresentado pelo referido autor como diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.

Diante de tais informações, dentro dessa pesquisa, buscamos compreender, por meio desses documentos, a educação ofertada nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Nordeste, bem como dialogar com estes na perspectiva de uma educação crítica, baseada em Saviani e na Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Gasparin.

Ao discorrer sobre os PPIs, Pacheco (2015) apresenta que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representam o início de uma escola contemporânea do futuro e o compromisso com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa. Diante das contribuições do autor, apresentamos o quadro a seguir.

#### **Quadro 2 – Principais elementos inovadores dos Institutos**

<b>PRINCIPAIS ELEMENTOS INOVADORES DOS INSTITUTOS</b>
a. A verticalidade, atuando em todos os níveis do ensino;
b. A certificação de saberes não formais, rompendo com a hierarquia de saberes e o academicismo;
c. A formação de professores em uma instituição técnica/tecnológica;
d. A capilaridade e a adequação aos arranjos produtivos;
e. O compromisso com as políticas públicas.

No entendimento de Pacheco (2015), ao discorrer sobre os fundamentos político-pedagógicos:

A organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado. A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão dessas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

Para Gasparin (2013), o PPI pode construir uma educação emancipatória, sendo este um dos instrumentos para tal. A educação, na visão do autor, não é necessariamente escolar, visto que é dada por toda a sociedade. A emancipação não acontece apenas via escola, mas via família, instituições religiosas, estrutura econômica, social, política organizativa da sociedade. Para o autor, todas as instâncias sociais são educativas, sendo a escola uma delas. Gasparin corrobora que a escola necessita cumprir sua função educativa pedagógica, que seria de passar de forma regular e sequencial os conteúdos científicos.

Assim, é possível para o autor que, através da Pedagogia Histórico-Crítica – cuja base é o materialismo histórico, o percurso de aprendizagem aconteça por meio da prática, teoria e retornando à prática, em que a esta última seria a vivência que o aluno leva para a escola e a expressa, porém, ao manifestar o que carrega consigo, está teorizando. Portanto, a organização do Trabalho Pedagógico é composta sempre por teoria e prática.

Recorrendo ao pensamento de Gasparin (2013), a atual forma de trabalho nos faz perceber que, dentro da linha de trabalho físico na ordem capitalista, mudamos a forma de produzir, mas continuamos com o princípio de que formamos para o mercado de trabalho. Diante disso, buscamos dentro dos PPIs compreender a realidade educacional dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Nordeste, visando fomentar um debate propiciador de uma compreensão científica da educação que está em curso na rede de educação profissional.

Um dos elementos que consta no PPI dos Institutos Federais – IFs – é a Formação Humana Integral, que se apresenta como um dos princípios fundamentais para a compreensão das concepções que orientam a sua criação. Conforme apresenta Pacheco (2015):

Formação Humana Integral: trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho, presente na

formação voltada ao “treinamento” para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico onde o trabalho em busca da satisfação das necessidades materiais e subjetivas possibilita ao ser humano construir novos conhecimentos.

Diante do exposto, é possível compreender que, de maneira formal, a política pedagógica dos IFs de compreende a dimensão de que, ao ser inserido no processo produtivo, o homem desenvolve sua compreensão do mundo, produzindo novos conhecimentos. Porém, diante da prática pedagógica de cada Instituição Federal do Nordeste, há a elaboração desse documento de forma individualizada, instigando, assim, a busca da compreensão da realidade na oferta de ensino e na visão pedagógica de cada Instituição.

Com a expansão ocorrida na Rede de Institutos Federais, inicialmente apresentada nesse trabalho, acompanhada da oferta de cursos e vagas, Feijó (2016) aponta, por um lado, uma potencialidade do ponto de vista do acesso à educação pública e gratuita; por outro, demonstra limites principalmente na democratização e qualidade da educação, já que essa expansão não vem acompanhada de planejamento que leve em conta infraestrutura, recursos humanos e materiais.

Cabe destaque também para a reflexão sobre as mudanças na educação profissional da Rede Federal de Educação, em que a construção do corpo docente dos Institutos tem se diversificado de forma significativa, visto que se demanda ofertar não só Educação Profissional de nível básico, mas Educação Profissional de nível técnico, pós-médio e Educação Superior Tecnológica, licenciatura e bacharelados.

Conforme defende Saviani, a educação deve ter por finalidade a formação de sujeitos capazes de pensarem por si mesmos, a partir do domínio dos bens culturais produzidos socialmente.

Sendo a educação elemento de fundamental importância para o processo de formação de um povo interessado em seu próprio projeto de desenvolvimento - condição para isso -, remete-se às instituições de ensino que devem constituir instrumento público de equalização de oportunidades, na medida em que se torna espaço privilegiado para exercício da cidadania. Nesse sentido, cabe aos educadores uma atitude crítica, reflexiva e orientada para autonomia e emancipação humana. (FEIJÓ, 2016, p. 18)

É válido ressaltar aqui a contribuição de Freire (1997), quando corrobora que o educador deixa de ser um transmissor de conteúdos acrílicos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino e

aprendizagem, processo esse em que não se desfaz da sua autoridade, bem como da sua responsabilidade e competência dentro do seu espaço de conhecimento.

Exposto isso, ressaltamos mais uma vez a preocupação em compreender o processo educacional em curso e fortalecer a pesquisa que, nesse espaço de tensionamento, tanto no que concerne aos docentes quanto ao mercado pelo domínio ideológico, interfere na formação de mão de obra – em que gera um embate entre os trabalhadores da educação, os estudantes e o capital –, visto que é de extrema relevância compreender/propor a dimensão ideológica em que está/estará a EPT.

Ante o exposto, é possível afirmar que, nesse cenário pedagógico, encontram-se conceitos importantes e significativos para que possamos pensar a educação brasileira atual. A proposta da Pedagogia Histórico-Crítica propicia a possibilidade de pensar fundamentos para uma educação crítica. Além de valorizar a cultura e o potencial do conhecimento como instrumento para a construção da crítica social, tem como relevante o diferencial de pensar uma prática didática ancorada na realidade social, que é o campo das problemáticas de trabalho e curso final das reflexões feitas a partir do seu esclarecimento.

#### **4.2 Os Institutos Federais de Educação do Nordeste: os Projetos Pedagógicos Institucionais e seus pressupostos filosóficos**

A partir do Decreto nº. 5.154/2004, outros dispositivos legais foram criados no campo da Educação Profissional e Tecnológica para fortalecer a concepção educativa de formação integrada. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei nº. 11.892/2008, dentre diversas possibilidades educativas, priorizou-se a oferta dos Cursos Técnicos de Nível Médio, na sua forma integrada (BRASIL, 2004).

Os Institutos Federais de Educação representam, segundo Pacheco (2020), não somente uma expansão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mas a criação de novos paradigmas que têm a sua fundamentação na Politecnia.

O que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais. Sua orientação pedagógica deve recusar o conhecimento exclusivamente enciclopédico, assentando-se no pensamento analítico, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho, e em uma participação qualitativamente superior nele. (PACHECO, 2015, p.14)

Através desse arcabouço legal, é válido destacar que este significou um importante avanço da proposta de formação integrada, compreendida enquanto política pública, numa perspectiva de superação do dualismo histórico entre a Educação Básica e a Educação Profissional. Assim, compreendendo a expansão da rede educacional através dos IFs, e o papel destes na oferta de uma Educação que tenha o seu compromisso alicerçado com o que defende Saviani e exposto durante essa pesquisa, ressaltamos que, para que haja a consolidação dos Institutos Federais (IFs), faz-se necessário compreender sua natureza e a sua Proposta Político-Pedagógica.

Os IFs são uma institucionalidade inédita em nossa estrutura educacional, original na medida em que não se inspira em nenhum modelo nacional ou estrangeiro, criada pela Lei 11.892\2008. Tem como objetivo atuar na formação inicial, no ensino médio integrado a formação profissional, na graduação, preferencialmente, tecnológica e na pós-graduação. Entretanto, estas diferentes modalidades têm de dialogar entre si, procurando estabelecer itinerários formativos, possibilitando reduzir as barreiras entre níveis e modalidades que dificultam a continuidade da formação dos educandos, especialmente os oriundos das classes trabalhadoras e excluídos. Preconizam a atuação junto aos territórios e populações com vulnerabilidade social, objetivando integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão.

Sob o ponto de vista legal, está no mesmo nível das universidades, entretanto rompendo com a matriz “UNIVERSIDADE\ESCOLA TÉCNICA”, que estabelece uma hierarquia de saberes vinculada à hierarquia das classes sociais: Universidade para as classes e camadas privilegiadas e escola técnica para os trabalhadores. Não é por consequência, nem Universidade, nem Escola Técnica, mas uma outra e inédita institucionalidade. Aquilo que Paulo Freire chamava de “inédito viável”. (PACHECO, 2020, p.7).

Ao adentrar na discussão sobre o que pretendemos investigar nesse estudo, cabe apresentar alguns elementos. No que se refere ao projeto pedagógico de uma instituição educativa, parafraseando Paulo Freire, este deve ser compreendido como a materialização de um sonho pelo qual a comunidade acadêmica se pôs a caminhar. Para Veiga (1998, p. 09), o projeto pedagógico “exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola” e a “clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo”.

Portanto, é necessário que todo projeto pedagógico seja analisado de forma mais ampla nas suas contradições, considerando as influências de fatores e tensões, tanto internos quanto externos. Conforme argumenta Veiga (2001, p. 46):

nesse ato de trilhar em direção à qualidade do processo educativo, destacamos, de um lado, a importância de refletir sobre as relações mais amplas da escola com as políticas públicas alicerçadas na visão estratégica; de outro, buscamos compreender os



pressupostos que devem embasar a construção do projeto político-pedagógico da instituição educativa na visão emancipadora.

No que concerne a elaboração dos projetos pedagógicos institucionais, estes são construídos por conta de uma exigência legal. Sobre isso, a nova LDB, Lei nº 9.394/96, prevê no seu art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. No caso das instituições com oferta educativa para cursos superiores, há uma exigência do Decreto 5.773/2006, que prevê a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sendo o PPI um dos seus documentos integrantes que “manifesta o ideal de educação, que registra o processo de construção da identidade institucional e que dá suporte para a avaliação das ações educativas programadas pela instituição”.

Segundo Veiga (2001, p. 47), o projeto político-pedagógico, do ponto de vista estratégico empresarial, é concebido como “[...] um instrumento de controle, por estar atrelado a uma multiplicidade de mecanismos operacionais, de técnicas, de manobras e estratégias [...]”.

Ao debruçarmos nossas leituras e análises de forma individualizada em cada PPI dos Institutos Federais do Nordeste, foi possível constatar, de forma particular, uma percepção sobre o PPI e o seu compromisso ou não com a formação humana e a teoria de Saviani aqui apresentada. Para que possamos alcançar o proposto nessa pesquisa, realizamos a leitura de 11 Planos de Desenvolvimentos Institucionais, documento que contempla em um dos seus tópicos o PPI ou PPPI (Projeto Político-Pedagógico Institucional).

Ao iniciar nossas considerações com destaque para a concepção apresentada no PPPI do Instituto Federal Baiano, apontamos que este é considerado como um instrumento importante de gestão acadêmica, que expressa as concepções teórico-metodológica, política e filosófica da comunidade acadêmica, considerando o contexto local, regional e nacional. No decorrer da leitura desse documento, é possível encontrar importantes elementos que evidenciam o diálogo entre o que é proposto no PPPI da Instituição e a THC de Saviani. Pautado no compromisso de uma educação que visa à formação omnilateral, e que questiona as dicotomias construídas historicamente entre trabalho manual e intelectual, o IF baiano apresenta em seu projeto o compromisso com uma educação crítica e emancipadora.

A educação apresenta-se como atividade humana e histórica desenvolvida no conjunto das relações sociais, por meio das quais homens e mulheres, como sujeitos ativos desse processo, podem desenvolver-se em suas múltiplas potencialidades e necessidades (materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas, dentre outras). Essa perspectiva tem como base a concepção de politecnia, a qual consiste em possibilitar ao(à) discente a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e

históricos da produção moderna, orientando-o(a) à realização de múltiplas escolhas e à construção de caminhos para a produção da vida (RAMOS, 2008). A politecnia traz em seu bojo a concepção de uma formação omnilateral, que implica na relação trabalho-educação ou, mais especificamente, a indissociabilidade entre processo formativo e trabalho produtivo. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IF BAIANO, p. 46-47)

Diante do exposto, é possível apresentar que a educação proposta pelo IF Baiano tem como enfoque a formação integral, utilizando para isso o desenvolvimento pleno das suas potencialidades, por meio da aquisição, da ampliação, da discussão e da disseminação do conhecimento em suas múltiplas estruturas, sejam elas científicas, tecnológicas, culturais, artísticas, dentre outras.

No mesmo caminho, o IF da Bahia apresenta em seu PPI a importância de uma compreensão acerca de uma teoria pedagógica que venha a fundamentar as práticas educativas da instituição, colocando a Pedagogia Histórico-Crítica como norteadora. Apresenta em seu documento que a opção por esta teoria se deve à sua relação com a missão que foi concebida para a instituição, que seria a de: promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país.

Quando se remete à Missão do IFBA, já está subentendida uma visão de ser humano, sociedade e educação embasada teórica e filosoficamente no Materialismo Histórico-Dialético, desenvolvido por Marx e Engels, o qual pressupõe uma análise da sociedade baseada nos princípios materiais que a sustentam e que reagem dialeticamente com as condições construídas historicamente pelo indivíduo. A partir desse pressuposto, a educação desenvolvida deve estar focada na importância do trabalho para a construção social e na análise crítica da realidade para que os educandos possam, efetivamente, intervir na realidade. [...] A partir dos princípios filosóficos do Materialismo Histórico-dialético é possível, portanto, inserir nas práticas educativas do IFBA a Pedagogia Histórico-Crítica, a Pedagogia do Oprimido, a Pedagogia da Autonomia e todas as mediações possíveis entre as mesmas. Isso pressupõe uma educação que parta da realidade do educando, visando transformá-la a favor de todos os explorados, através de uma análise crítica da realidade, visando à formação de um educando que seja capaz, conforme as palavras de Paulo Freire, de ler o próprio mundo. (PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL, IFBA, p.36)

Ao afirmar o compromisso com os conceitos de politecnia e omnilateralidade, o Instituto Federal do Ceará apresenta, em seu PPI, uma visão voltada à formação humana integral para o exercício pleno da cidadania e não apenas à simples preparação para responder às necessidades imediatas do mercado de trabalho, com o intuito de contribuir para a emancipação do trabalhador, caracterizando-o como consciente de seu potencial transformador de dada realidade social. Assim, é possível afirmar que, de acordo com o documento, o IFCE possui o seu compromisso com uma formação técnica fundamentada na Filosofia da Práxis.

Ademais, a Instituição reconhece que o trabalho, como princípio educativo, favorece significativamente a capacidade do ser humano para gerar conhecimentos que propiciem a sua emancipação, portanto, contribui para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente. O trabalho, nesse sentido, é uma ação social capaz de transformar a realidade individual do agente, ao mesmo tempo que transforma a vida social, buscando pautar-se pela inovação, de forma colaborativa, cooperativa, num mundo sustentável, em que a visão de meio ambiente esteja indissociável da visão de mundo dos discentes. (PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL, IFCE, p.35)

Integrado com esse pensamento, o Instituto Federal do Maranhão apresenta, no escopo do seu PPI, a seguinte missão:

O ser humano que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão quer formar é aquele capaz de fazer análise crítica da realidade, um ser humano transformador do coletivo, capaz de modificar a relação com sua realidade a partir da sua problematização e do rompimento de suas estruturas, buscando soluções para os possíveis conflitos e questionamentos, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática, cidadã e ética, fundamentada nos princípios do diálogo, que deve ser estabelecido com os iguais e com os diferentes. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IFMA, p. 39).

Assim, o IFMA salienta que a educação deve compreender o sujeito nas suas múltiplas dimensões, buscando trabalhar o Ser na sua integralidade. Em seu PPI, são colocadas importantes reflexões em consonância com a educação politécnica, que deve ser concebida como processo que integra o saber prático e o saber teórico, com vistas à formação ampla do cidadão, capaz de oportunizar uma sólida base científica e tecnológica aos educandos, por meio de uma visão dialética, na qual a educação não seja reduzida a um mero instrumento útil de preparação para o mercado de trabalho (ARANHA, 2002).

Ao analisarmos o PPI do Instituto Federal do Pernambuco, encontramos, pela primeira vez, um documento que difere dos acima citados. Em seu PPI, a Instituição salienta que:

os princípios pedagógicos são eixos estruturadores do ensino-aprendizagem que possibilitam a materialização do desempenho do futuro profissional, capaz de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, relacionar teoria e prática, estar preparado para o exercício da cidadania, explicar adequadamente os processos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, apresentar autonomia intelectual e pensamento crítico e ser flexível frente a novas condições de ocupação no mundo do trabalho. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IFPE, p. 116).

Porém, ao buscarmos os pressupostos filosóficos que fomentem a atuação pedagógica, nesse documento, não foi possível encontrar. Durante todo o PPI, são elencadas

categorias como: interdisciplinaridade, contextualização, indissociabilidade, ensino, pesquisa, extensão, currículo, projeto pedagógico dos cursos, dentre outras categorias que não contemplam ou fazem menção a alguma teoria elencada como fundamentadora das práticas educativas.

O Instituto Federal do Piauí – IFPI, ao apresentar o seu PPI, coloca elementos importantes como a compreensão de que o homem é um ser complexo, histórico, que constrói a sociedade e é por ela construído. Apresenta a educação como uma ferramenta de que o ser humano dispõe para orientar e reorientar a sua ação, a sua prática, tornando-se mediadora entre os benefícios do conhecimento e a sociedade. Afirma que o IFPI, em sua proposta político-pedagógica, tem como função social ofertar educação profissional e tecnológica, de qualidade referenciada socialmente e capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade, na perspectiva da igualdade e da justiça social, porém não apresenta explicitamente a THC ou autores que fundamentem a práxis pedagógica.

Em sintonia com a perspectiva emancipatória aqui apresentada, o PPP do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN, apresenta-se como um documento possibilitador de resgatar, ampliar e (re)afirmar os sentidos: humano, científico e libertador do planejamento educacional.

O IFRN tem como função social ofertar educação profissional e tecnológica, de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, à transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IFRN, p. 67).

Desse modo, é possível afirmar que encontramos, no PPP do IFRN, a busca por contribuir para uma formação omnilateral, que favorece o redimensionamento qualitativo da práxis social.

Ao apresentar uma caracterização do contexto de globalização mercantil, que marca o mundo contemporâneo em que se evidencia um momento crítico na história da humanidade: a produção do binômio riqueza e pobreza, o PPPI do Instituto Federal de Alagoas corrobora com as discussões aqui explicitadas sobre educação, salientando que:

A Educação, tendo a escola como lócus de sua operacionalização, não pode eximir-se do seu papel de mediadora e deverá buscar, no âmbito de suas atribuições, a articulação da teoria com a prática, a relação entre o saber científico e o tácito, bem como a articulação entre parte e totalidade. Assim, vislumbra-se a superação da dualidade que opõe formação propedêutica e formação profissional, fortemente arraigada no contexto escolar e estabelecida por meio da disciplinaridade de saberes gerais e específicos (KUENZER, 1997 *apud* PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IFAL, p. 58).

O Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFAL corrobora com o pressuposto defendido por Saviani, em sua teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, ao evidenciar que o papel da educação deve estar pautado em uma formação crítica, humanizada e emancipadora, de uma maneira que propicie o despertar do senso crítico. “A educação não pode negligenciar a relação do homem com as questões de socialização, com as novas tecnologias, com as questões ambientais e com o complexo mundo do trabalho”. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IFAL, P. 60).

Sem utilizar-se de forma direta de algum autor ou teoria que fundamente a práxis pedagógica, o Instituto Federal da Paraíba – IFPB apresenta, em seu PPI, a concepção de uma formação que deve articular as dimensões do trabalho, ciência, cultura e da tecnologia em consonância com o processo formativo, utilizando, para isso, estratégias pedagógicas que tenham como base a cultura, ciência e a tecnologia. Apresenta também a missão de:

superar a dicotomia formação para o trabalho *versus* formação intelectual. O ser humano deve ser compreendido na sua completude, por isso a formação para o trabalho não prescinde da formação humana, da compreensão e interpretação do mundo, da formação para o exercício da cidadania. A formação humana integral do trabalhador garante a ele a apreensão do conhecimento científico e tecnológico e, também, do artístico, cultural e desportivo. Leva-o a se perceber enquanto ser histórico-social que é formado de acordo com o meio onde vive, mas que também é capaz de intervir nesse meio sócio-histórico-cultural e modificá-lo. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, IFPB, p. 106).

O PPI do Instituto Federal de Sergipe – IFS traz uma visão que se diferencia e o torna particular, visto que ressalta o homem, em seu aspecto singular, no que se refere a sua capacidade de amar, questionar, refletir, aprender, transformar e interagir com a realidade que o rodeia, e afirma que este tem possibilidades para desenvolver suas capacidades e superar seus próprios limites, em harmonia com a família e a sociedade. Ao decorrer do seu PPI, não apresenta concepção nenhuma sobre a formação omnilateral ou sobre o compromisso de uma formação emancipatória, ressaltando ainda que os docentes da Instituição empregam práticas pedagógicas independentes e diversificadas, sendo estas inerentes ao fazer pedagógico de cada um deles.

Por fim, e não menos importante, ao debruçarmos nossas análises no PPI do Instituto Federal do Sertão – PE, foi possível verificar que este, claramente, apresenta a sua consonância com a maioria dos PPIs ou PPPIs aqui analisados, colocando como missão principal do IF Sertão-PE a realização prática de formar cidadãos autônomos e empreendedores, que sejam capazes de, ao saírem da instituição, agir com ousadia e criatividade nas relações com a sociedade, com outros sujeitos e com o mundo do trabalho. Tem suas ações norteadas pelos princípios da democracia e, entendendo o trabalho como princípio educativo geral, “se encaminha na direção da superação entre trabalho manual e trabalho intelectual entre instrução profissional e instrução geral” (SAVIANI, 1989. p.13). Dessa forma, atua sem separar o conhecimento teórico do conhecimento prático, assumindo o compromisso com a formação do homem integral, e não apenas se preocupando com a sua preparação para o mercado de trabalho, conforme demanda a lógica de alienação do capital.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ensaio, debatemos alguns conceitos com base no pensamento de Marx, Gramsci, Pistrak, Saviani e Gasparin, como uma proposta de educação comprometida com a formação humana e emancipação do homem frente ao capital. O estudo é fruto de estudos que iniciaram no ano de 2013, no Instituto Federal do Ceará, sendo materializado durante o curso de Mestrado em Educação, na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará.

Karl Marx elabora seu pensamento com o intuito de tirar da classe trabalhadora as vendas que a impedem de enxergar os grilhões que escravizam. Diferente de modos de produção anteriores, cujas leis submetiam a maior parte da população ao domínio de poucos, na sociedade do capital, essa submissão ocorre pela força econômica e ideológica.

No momento inicial da elaboração da teoria marxista, seus fundadores estabeleceram como princípios pautados no pensamento de Marx alguns pontos, como uma Educação Pública e gratuita que possa ser garantida a todas as crianças; a abolição do trabalho nas fábricas, bem como a fusão da educação com a produção material. Esses princípios são mantidos e ampliados, levando os continuadores do marxismo a entender que escola para a classe trabalhadora deve convergir para a desconstituição da alienação do trabalho realizado pelos operários.

Por conseguinte, o trabalho é categoria fundamental para que se haja uma compreensão do pensamento marxista. É por meio dele que se caminha ao encontro do entendimento de qual escola é necessária à emancipação humana. Para Marx, a ação do homem para transformação da natureza, na sociedade capitalista, passa a ser mercadoria, cujo objetivo é ser comercializado. Porém, ainda de acordo com o autor, a força de trabalho não é uma mercadoria qualquer, pois todas as outras dependem dela para existir, de modo que é o próprio trabalhador a fonte de toda a riqueza, mas não é proprietário, por isso, seu trabalho é alienado.

Diante do exposto, compreendemos que a escola, para elevar o nível intelectual da classe trabalhadora e, ainda, compreender a engrenagem de funcionamento da sociedade com vistas à superação de sua divisão em classes. Assim, não pode simplesmente unir as várias ciências ou dotar o operário de conhecimentos sobre técnicas distintas, pois há de suplantar os reflexos da divisão social do trabalho e permitir a compreensão dos fundamentos técnico-científicos dos processos de produção, fazendo deixar de ter sentido a hierarquização entre trabalho intelectual e braçal. Dessa forma, além de gratuita e para todas as crianças e jovens, a escola deve unir, em seu interior, a formação intelectual, o ensino físico, esportivo e militar e o

aprendizado das técnicas para produção material, num processo que integre estas características, sem distinção ou hierarquia.

Ao trazer essa discussão para a realidade do Brasil, a recepção desse pensamento foi fomentada no início dos anos de 1980, pelo filósofo Dermeval Saviani que, liderando um grupo de pesquisa no programa de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, buscou constituir uma proposta escolar que esclarecesse a classe trabalhadora sobre sua condição de subalternidade.

Nesse viés, trabalho e educação possuem uma relação intrínseca. Para Saviani (2007), por meio do trabalho, o ser humano modifica a natureza de acordo com suas necessidades, portanto, a essência humana é o trabalho. Para aprender a transformar a natureza, é necessário que haja um processo educativo, o que Saviani (2007) denomina de fundamento histórico-ontológico da relação educação-trabalho.

Foi através da liderança de Saviani que se desenvolveu um princípio educativo a ser implantado no Brasil, alicerçado no pensamento marxista, porém, essa não era a única ideologia para educação. Nos anos de 1980, após a derrocada da ditadura civil militar e na esteira da produção da Carta Magna de 1988, diferentes propostas de leis para educação surgem, entre as quais se destacam as dos educadores marxistas, com a perspectiva politécnica e que se opunham, principalmente, ao pensamento capitalista defendido pela Teoria do Capital Humano. Podemos citar, como fruto dessa disputa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, complementar à Constituição de 1988, na qual, para os educadores marxistas, reflete os interesses do capital, mas deixa abertura para que haja o surgimento de escolas que possam realizar uma formação emancipadora.

Saviani aponta que a Educação para emancipação tem seu germe introduzido na Educação Profissional, tendo por base a politecnia, entendida como a integração – na atividade escolar – da formação intelectual e manual. Para esse autor, todos deveriam aprender, desde a infância, que todos os seres humanos devem trabalhar, entendendo que ninguém deva sobreviver explorando o trabalho alheio.

Diante disto, o trabalho é tido como princípio educativo e na relação intrínseca entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Ao ignorar a relação do trabalho como princípio educativo, há a perpetuação da divisão da sociedade em classes e, por conseguinte, a divisão também da educação.

Saviani não afirma que a Educação profissional é a politecnia, mas que contém o germe da escola politécnica. Nesse sentido, Frigotto defende que o grande desafio dos



educadores marxistas é ter a capacidade de atuar coletivamente, levando o projeto de Educação Profissional a ser diferente do que é proposto pelos representantes do grande capital – Banco Mundial, FMI, Banco Interamericano de Desenvolvimento – e que, em geral, é adotado sem questionamento pelos governos.

Na proposta que compreendemos a partir do pensamento de Saviani, notadamente em Frigotto, Ciavatta e Ramos, a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio é a que possui a maior proximidade em, mudando a conjuntura hegemônica do país, constituir uma Educação que caminha na direção da sociedade igualitária. Assim, a defesa e a luta em torno da Educação Profissional em nível médio, na perspectiva politécnica de Saviani, estão em assumir uma posição de desconstituição da sociedade de classes.

Por meio dessa constatação, entendemos que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, são frutos de uma política de incentivo e expansão da Educação Profissional no país, a partir do ano de 2007 e debruçamos as nossas análises sobre os Institutos Federais do Nordeste. Essas análises tiveram foco nos Projetos Pedagógicos Institucionais que, de acordo com Silva e Pacheco (2021), foram pensados para os IFs como orientadores para a formação, com o intuito de que se possa através destes garantir sobretudo uma nova atuação.

Nessa atuação, é imprescindível que contenha traços inovadores e inéditos, com o objetivo de renovar o ensino e ousar nos padrões já estabelecidos, alcançando, assim, novos horizontes no campo educacional em que se engloba o ensino, pesquisa e extensão nos campos da formação profissional e do desenvolvimento científico e tecnológico. Há, a partir dessa reorganização, o compromisso com uma formação humana integral, bem como o fortalecimento de pensar o Estado como democrático e voltado à garantia dos direitos fundamentais de uma vida digna a todos.

Por isso, este ensaio, ao estudar a politecnia como proposta de escolas que contribuem para a formação de uma sociedade sem classes, aponta como resultado – através do estudo bibliográfico realizado e da análise dos Projetos Pedagógicos Institucionais dos Institutos Federais do Nordeste –, que há um direcionamento em comum seguido por todos os Institutos. Nessa linha, é preconizado que o que Saviani defende está em questão no contexto da realidade educacional brasileira, que seria o comprometimento da formação humana. Sob esse viés, ele diria que seria o ideal com a formação de homens totais que é oposta à formação de homens parciais, esvaziados e alienados, sendo no âmbito da escola, que no caso são as Instituições Federais de ensino, o caminho de luta por uma educação “unitária, universal, pública e laica” a todos.

Foi possível encontrar em todos os PPIs a defesa por uma educação que eleva a formação para além do ingresso na Instituição, bem como elementos que caracterizam a oferta de uma práxis pedagógica para além da formação adestradora de mão-de-obra para suprir as demandas do mercado. Por meio do trabalho como princípio educativo, a educação ofertada nos IFs e proposta em seus PPIs busca a formação completa de sujeitos, capazes de se reconhecerem na totalidade e intervirem na sociedade em que estão inseridos, modificando-a de forma a ser mais justa e igualitária.

É válido salientar que a construção dos Projetos Pedagógicos Institucionais difere, conforme salientado e detalhado no capítulo anterior, sendo alguns mais embasados de forma teórica, porém foram encontradas categorias que se apresentam em todos os documentos analisados. Dentre essas categorias, cabe destacar a discussão sobre educação e formação integrada, que aparecem como elementos que norteiam as práticas educacionais; outra categoria que cabe destaque é a omnilateralidade que se apresenta nesses documentos de forma explícita e, em outros, através dos objetivos e valores, como princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam a práxis, pressupondo articulação entre educação, cultura, arte, ciência e tecnologia.

Para Frigotto e Ciavatta (2011, p. 626), a formação omnilateral refere-se à educação “no sentido de formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica”. Portanto, ao se posicionar no PPI, a instituição se manifesta como defensora de uma formação que emancipe os cidadãos, orientando o processo de ensino e aprendizagem em consonância com a dimensão humana e interesses da classe trabalhadora.

Cabe destaque, ainda, a uma categoria que foi levada em conta na análise desses documentos e que é de fundamental relevância para que se possa vislumbrar a ligação destes com a proposta da práxis crítica, defendida por Saviani, em que se coloca a politecnicidade. Em suma, compreender a politecnicidade seria a apreensão do domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno.

Nesse contexto, politecnicidade seria a defesa por uma educação que garanta o domínio dos princípios e fundamentos do trabalho, possibilitando ao trabalhador, para além de exercer o trabalho, se posicionar em diferentes modalidades laborais, compreendendo todas as suas implicações sociais e econômicas. Mediante tal formação, o trabalhador não apenas se molda ao mercado de trabalho, mas será capaz de se posicionar no mundo do trabalho, de forma consciente e autônoma.

Dessarte, salientamos que há um direcionamento unificado para os PPIs da Rede de Institutos Federais de Educação, porém a construção de cada um acontece de forma individualizada e democrática em cada Estado. Foi possível verificar diferença na forma de sistematizar e embasar esses documentos, em que alguns apresentam de forma mais esclarecida o seu posicionamento político e a teoria utilizada para que se obtenha os objetivos propostos, em busca de uma educação comprometida com a formação humana integral.

Salientamos, também, que a ausência nos PPIs de categorias propostas a uma educação contra-hegemônica seja um prejuízo para o posicionamento da instituição acerca de qual projeto de educação e de sociedade pretenda se construir, visto que necessitamos tornar esse projeto educacional cada vez mais esclarecedor e propiciador de instrumento de defesa de uma educação igualitária e crítica, que questione a lógica capitalista e propicie uma formação integral, omnilateral e crítica.

Sendo assim, no que se refere ao campo de disputa da EPT, esta instituição aponta para o caminho da formação contra-hegemônica, omnilateral, pautada pelos pilares da formação emancipadora. Alinha-se, também, à oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para os jovens da classe trabalhadora.

A integração no interior da escola do ensino intelectual e manual corrobora para a destituição das hierarquias sociais. Descobrimos, também, que no âmbito do Brasil, como aponta Saviani e seu grupo, a Educação Profissional integrada ao ensino médio pode não somente elevar culturalmente a massa de trabalhadores, mas dar-lhes os meios para superar sua condição de subalternidade.

Desse modo, a conjuntura atual e fascista que vivenciamos é desfavorável para os projetos educacionais críticos, alicerçados na teoria social crítica. Nesse contexto, reportamo-nos a Gramsci quando afirma que é necessário que tenhamos homens sóbrios e que sejam pacientes para não se desesperar diante das dificuldades e horrores que possam vir a acontecer.

Por fim, é através desse constructo teórico e de um compromisso com o que defendemos, por saber ser a saída para uma sociedade sem classes, que seguimos na luta com a certeza de que teremos inúmeros desafios, mas sempre seguindo a utopia que nos permite caminhar na busca por um novo contexto, conforme defende Saviani. Assim, o saber se tornará propriedade coletiva e a educação será articulada com a prática social e, a partir dessa compreensão da prática social, a Educação e o educador terão como intervir na realidade de forma mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

- ARRAIS NETO, Eneas; CRUZ, Keyla de Sousa Lima. As interfaces da qualificação do trabalhador brasileiro no contexto da mundialização do capital. In **Revista Labor**. n. 06 v. 01, 2011. Disponível em: <http://www.revistalabor.ufc.br/artigos3.php>. Acesso em 10 jun. 2021.
- BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.934/96**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em 10 jun. 2021.
- BRASIL. Portal Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília, DF: 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em 10 jun. 2021.
- BRASIL. **Concepção e Diretrizes**. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/SETEC, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em 10 jun. 2021.
- BRASIL. Portal Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- FEIJÓ, Jerciano. **Escola Unitária e Politecnia**: reflexão com base em Pistrak, Gramsci e Saviani. 2016. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação profissional no 2º grau: em busca do horizonte da Educação Politécnica. In: **Cadernos de Saúde Pública**, vol.4, n.4, Rio de Janeiro, 1988. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X1988000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1988000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 10 jun. 2021.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/jerci/Google%20Drive/Dissertação/Consulta/Educação%20Profissional/frigotto.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2005.

GASPARIN, João Luiz. **Avaliação na perspectiva histórico-crítica**. In: X Congresso nacional de educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. 2011, Curitiba (PR).

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

GASPARIN, João Luiz.; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Histórico-Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. V. 2, n. 02, 2014. Disponível em: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em 13 jan. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos**. Volume 1: 1910-1920. Organização, introdução e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GOMEZ, C. M. Processo de trabalho e processo de conhecimento. In: FRIGOTO, G.; ARRUDA, M.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. et al. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da Fábrica**. As relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1989.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. Brasília: INEP, 1991.

LIBÂNIO, J. B. **A arte de formar-se**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MACHADO, Lucília R. de S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

MARX, Karl. Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/jerci/Google%20Drive/Dissertação/Consulta/Educação%20Profissional/frigotto.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MARX, Karl. **Instruções aos delegados do Conselho Central Provisório**, AIT, 1868. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre educação e ensino**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1983.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Comentado por Chico Alencar. Rio de Janeiro. Garamond, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo. In: SILVA, T.T. da (org.) **Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. In: **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. In: SOUSA, A. A.; ARRAIS NETO, E. A.; FELIZARDO, J. M. et al. **Trabalho, Capital Mundial e Formação dos Trabalhadores**. Fortaleza/CE, Edições UFC / Ed. Senac/CE, 2008.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. A Educação em Gramsci. Teoria e Prática da Educação, 15(2), pp. 25-33. Maringá, PR, Brasil. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v15i2.20180>. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20180>. Acesso em: 11 mar. 2022.

OLIVEIRA, Elenilce Gomes de. Reestruturação produtiva e formação profissional. In: MENEZES, Ana Maria Dorta de. FIGUEIREDO, Fabio Fonseca (org.). **Trabalho, sociabilidade e educação: uma crítica à ordem do capital**. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Aarão Reis Filho. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PISTRAK, M. M. **Ensaio sobre a escola politécnica**. Tradução de Alexey Lazarev e Luiz Caros de Freitas. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015.

RODRIGUES, José. **A educação politécnica no Brasil**. Niterói: Editora UFF, 1998.

ROSSI, Wagner Gonçalves. **Capitalismo e Educação**. Campinas-SP: Unicamp, 1977 (Dissertação de Mestrado).

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

Saviani, Dermeval O choque teórico da Politecnia. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2003, v. 1, n. 1 [Acessado 9 Novembro 2022] , pp. 131-152. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>>. Epub 06 Nov 2012. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462003000100010>.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e a especificidade da Educação. In: **Pedagogia Histórico-crítica**. 9 e. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005a.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da Educação brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 2005b. Disponível em: < <http://www.histedbr.fe.unicamp.br>> . Acesso em 16 de nov. de 2021.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p. 152-165, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 3, p. 653-662, set./dez. 2017b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213000>.

SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís; LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, C. J. R.; PACHECO, E.M.. A concepção do projeto político pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e13658, Fev. 2021. ISSN 2447-1801.

TAVARES, Kamilla Assis; FERNANDES-SOBRINHO, Marcos. Projeto Político Pedagógico Institucional em análise: formação para o mundo do trabalho à luz da perspectiva do currículo integrado. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, ISSN: 1988-7833, agosto de 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/ccss/2020/08/curriculo-integrado.html>. Acesso em 13 jan. 2022.

TAVARES, M. G. Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: As etapas históricas da Educação Profissional no Brasil. **Anais IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. São Paulo: Papirus Editora, 1998. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wpcontent/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola**. - Campinas, SP: Papirus, 2001. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001. 5ª edição. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).